Universidade Federal Dos Vales Do Jequitinhonha E Mucuri - UFVJM, Campus Unaí.

AVALIAÇÃO DE DOR EM ANIMAIS ATLETAS DA RAÇA MANGALARGA MARCHADOR EM PROVA DE MARCHA, MORFOLOGIA E FUNCIONAL NO MUNICÍPIO DE UNAÍ, MINAS GERAIS.

Emanuelle de Oliveira Sousa[1]*, Marcely de Oliveira Castro[1], Danielly Sousa Dos Passos[1], Ana Carolina de Camargo Pirrongelli[1], Maria Luiza Bastos Rodrigues[1], Thuany dos Santos Oliveira[2], Amanda Melo Sant'Anna Araujo[3].

[1] Discentes do Curso de Medicina Veterinária - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, Campus Unaí.
[2] Dicente do Curso de Zootecnia - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri- UFVJM, Campus Unaí.
[3] Docente Adjunta - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, Campus Unaí.

E-mail: emanuelle.sousa@ufvjm.edu.br

Introdução:

Animais atletas tendem a apresentar níveis elevados de estresse em decorrência de mudanças na rotina dos estábulos, como traslados, variações na dieta, altas temperaturas, manejo inadequado e ruídos excessivos. Esses fatores podem levar ao estresse crônico e a quadros de dor, como as úlceras gástricas (Haynes, 1944).

Nas provas de marcha, avaliam-se a naturalidade, qualidade do andamento, conforto e equilíbrio do animal; na prova de morfologia, observam-se características estruturais, aprumos e expressão racial; já a prova funcional analisa o desempenho do animal em atividades cotidianas (ABCCMM, s.d.).

A Escala Grimace de Dor em Equinos (HGS) é uma ferramenta que avalia sinais faciais de dor, considerando aspectos como posição das orelhas, tensão das narinas e olhos semicerrados, classificando a dor de "ausente" a "obviamente presente" (Dalla Costa et al., 2014; Galvão, 2024).

Este estudo tem como objetivo avaliar a manifestação de sinais de dor em equinos atletas, por meio da HGS, considerando os fatores estressores aos quais são rotineiramente expostos e seus impactos no bem-estar e desempenho.

Metodologia:

Durante a 1ª Exposição de Inéditos CAPUL Mangalarga Marchador que ocorreu em Unaí MG, foram colhidos dados baseados na Escala Grimace de Dor em Equinos (HGS) de 13 animais atletas que entraria em pista, visando avaliar o bem estar destes animais e as condições em que eles se apresentam.

Os materiais utilizados para recolher estes dados foram as fichas impressas com uma escala entre ausente (0), moderadamente presente (1) e obviamente presente (2) associados a sintomas característicos de dor. Após a análise prévia desta escala, foi feita a compilação dos dados para avaliar se o animal apresenta quadro de dor e nível. Esta avaliação foi feita após se observar cada animal por exatos 10 minutos.

Foram avaliados 13 animais e entre eles se encontravam éguas e cavalos com idades distintas, (jovens, adultos e sênior) de três criatórios diferentes, propriedade 1 (Bonfinópolis - MG), Propriedade 2 (Buritis - MG) e propriedade 3 (Unaí - MG). Estes animais estavam estabulados em baías provisórias no parque de exposições de Unaí Minas Gerais durante a feira agropecuária AGROTECH onde foram apresentados em pista para competirem em suas respectivas categorias nas provas de marcha, morfologia e funcional.

Resultados e Discussões:

Após a realização da coleta dos dados, os mesmos foram submetidos a análises seguindo padrões da Escala de Expressão Facial de Dor em Equinos (Horse Grimace Scale – HGS). Sendo assim, observando-se os dados presentes na tabela 1.
Tabela 1:

Avaliaçao de dor segundo a Escala Grimace

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO	AUSENTE (0)	MODERAMENE PRESENTE (1)	OBVIAMENTE PRESENTE (2)
ORELHAS RÍGIDAS E APONTADAS PARA TRÁS	3	9	1
APERTO ORBITAL	10	2	1
TENSÃO NA REGIÃO SUPERIOR DOS OLHOS	3	8	2
BOCA TENSA E QUEIXO PROEMNETE	7	6	0
MÚSCULOS MASTIGATÓRIOS TENSOS E PROEMINENTES	12	1	0
NARINAS TENSAS E PERFIL ACHATADO	8	5	0

TOTAL DE ANIMAIS AVALIADOS: 13

Observe-se, portanto, que expressões como orelhas rígidas e tensão na região superior dos olhos foram identificadas em mais da metade dos animais avaliados. No entanto, sinais como aperto orbital e músculos mastigatórios tensos e proeminentes foram observados em poucos ou nenhum dos indivíduos analisados.

Observou-se, portanto, que expressões faciais como orelhas rígidas e tensão na região superior dos olhos foram identificadas em mais da metade dos animais avaliados, caracterizando sinais consistentes de desconforto leve a moderado. Essas alterações se enquadram entre os principais indicadores de dor descritos pela Horse Grimace Scale (HGS), que considera a posição auricular e a tensão dos músculos periorbitais como parâmetros sensíveis à manifestação de dor aguda em equinos (Dalla Costa et al., 2014).

Por outro lado, sinais como aperto orbital acentuado e músculos mastigatórios tensos e proeminentes foram observados em poucos ou nenhum dos indivíduos analisados, podendo indicar que a intensidade da dor experimentada pelos animais foi relativamente baixa, ou que tais marcadores são menos perceptíveis em situações de dor leve associadas ao esforço físico. Resultados semelhantes foram relatados por Gleerup et al. (2015), que observaram variação individual na expressão de determinados indicadores faciais, dependendo da tolerância à dor e do tipo de estímulo nociceptivo.

Conclusão:

Pode-se concluir que o estudo demonstrou que equinos da raça Mangalarga Marchador apresentam sinais faciais compatíveis com dor leve a moderada durante provas de marcha, morfologia e funcionais, sendo as expressões de orelhas rígidas e tensão na região orbital as mais frequentes. Esses achados confirmam a eficácia da Horse Grimace Scale (HGS) como ferramenta sensível para identificação de desconforto em animais atletas e indicam que o nível de exigência física influencia diretamente na manifestação de dor, reforçando a importância do monitoramento contínuo e de

práticas de manejo que promovam o bem-estar e o desempenho saudável dos equinos em competições.

Agradecimentos:

Agradeço primeiramente a Deus por me dar saúde e a chance da realização do sonho de cursar Medicina Veterinária em uma Universidade Federal como a UFVJM - Campus Unaí, em que aproveito para agradecer pela realização deste trabalho.Agradeço também à Docente Adjunta Amanda Melo Sant'Anna Araújo por confiar em mim, pela dedicação, paciência e cuidado durante a realização desta pesquisa. Aos colegas de faculdade que me apoiaram e também à minha família por todo o esforço para a conclusão deste trabalho.

Referências:

ABCCMM. Regulamento geral para provas esportivas da Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador. Belo Horizonte: ABCCMM, [s.d.].

DALLA COSTA, E. et al. Development of the Horse Grimace Scale (HGS) as a pain assessment tool in horses undergoing routine castration. PLoS One, v. 9, n. 3, e92281, 2014.

GALVÃO, Talissa da Corte. Fisiopatologia e reconhecimento de dor em equinos: revisão. 2024.

GLEERUP, K. B. et al. Equine facial expressions of pain: an evidence-based study. Applied Animal Behaviour Science, v. 171, p. 128–136, 2015.

HAYNES, N. Bruce. The response of horses to environmental stress. Veterinary Record, 1944.